



## O BRINCAR POR MEIO DE EXPERIÊNCIAS SENSORIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL COM CRIANÇAS DO MATERNAL I

Ana Lucia Carneiro Zelner<sup>1</sup>

Catiane Ribeiro Resinato<sup>2</sup>

Liziane Caroline Borges da Silva<sup>3</sup>

**RESUMO:** O artigo reafirma a importância de um planejamento pedagógico baseado na curiosidade das crianças, destacando a observação atenta das professoras como crucial para proporcionar um ambiente enriquecedor. O compromisso do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Dalva Paggi Claus com uma Educação de qualidade é evidenciado pela valorização da criatividade, autonomia e bem-estar das crianças, preparando-as para serem cidadãs ativas na sociedade. As vivências descritas incluem "pintura na caixa", "banho das bonecas" e "exploração de cilindros e canudos", entre outras, que incentivam a criatividade e a expressão livre das crianças. A pedagogia de Reggio Emília valoriza a individualidade e a diversidade, permitindo que cada criança explore e aprenda de maneira única, desenvolvendo suas habilidades socioemocionais e cognitivas.

### INTRODUÇÃO

Para introduzir as experiências sensoriais, é importante estabelecer o contexto do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Dalva Paggi Claus, destacando sua abordagem pedagógica inspirada nos princípios da pedagogia de Reggio Emília. Esse enfoque educacional coloca a criança no centro do processo de aprendizagem,

---

<sup>1</sup> Professora da rede municipal de Educação de Francisco Beltrão, graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, pós-graduada em Series Iniciais e Educação Infantil pela FAMPER, cursando pós-graduação em Ludo pedagogia na Educação Infantil e Séries iniciais pela FAVENI.

<sup>2</sup> Professora da rede municipal de Educação de Francisco Beltrão, graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, pós-graduada em Gestão Escolar pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, pós-graduada em Reggio Emilia pela Unina, atualmente coordenadora pedagógica do CMEI Dalva Paggi Claus.

<sup>3</sup> Professora da rede municipal de Educação de Francisco Beltrão, graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, pós-graduada em Psicopedagogia pela FAMPER.

---

reconhecendo sua curiosidade natural, sua capacidade de expressão e sua sede por descobertas como elementos fundamentais para o desenvolvimento integral. Nesse contexto, as crianças do maternal I vivenciam num ambiente rico em estímulos e possibilidades, onde as propostas pedagógicas são cuidadosamente planejadas para atender às necessidades individuais de cada criança.

Através da observação atenta pelas professoras e da valorização do interesse do grupo, as vivências no CMEI vão além da mera transmissão de conhecimentos, transformando-se em experiências significativas de aprendizagem. Este texto descreve não apenas as propostas e vivências desenvolvidas no maternal I, mas também reflete sobre a importância do brincar, da exploração sensorial e da interação com o meio ambiente no processo de desenvolvimento infantil.

Ao destacar a singularidade de cada criança e o papel ativo que elas desempenham em sua própria aprendizagem, o CMEI Dalva Paggi Claus reforça seu compromisso com uma Educação de qualidade, que valoriza a criatividade, a autonomia e o bem-estar de suas crianças.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

As propostas pedagógicas oferecidas ao grupo de crianças do Maternal I foram cuidadosamente moldadas pelos seus interesses individuais, seu repertório prévio de experiências e momentos de curiosidade espontânea, sempre sob o olhar atento e sensível das professoras. Inspirados pela abordagem de Reggio Emília, concebemos o Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) como mais do que um local de aprendizado, mas sim um espaço de vida para crianças, famílias e educadores. Nesse contexto, o CMEI transcende a mera transmissão de conteúdo, tornando-se um ambiente propício à criação e à formação de uma cultura compartilhada. O CMEI Dalva Paggi Claus, dedicado ao desenvolvimento de crianças pequenas, bem pequenas e bebês, adota uma proposta pedagógica singular, fundamentada nos princípios da pedagogia de Reggio Emília.

A abordagem de Reggio Emília concebe a criança como protagonista ativa de sua própria aprendizagem, promovendo o autoconhecimento, o senso de cidadania e o pertencimento à sociedade. Além disso, ela incentiva a proatividade na resolução de problemas e permite melhorar as competências socioemocionais, potencializando

---

a descoberta de novas linguagens. Acreditando que o desenvolvimento de cada criança ocorre de forma única, a pedagogia de Reggio Emilia enfatiza a valorização da individualidade e da diversidade de cada criança. Assim, não há uma fórmula pronta para essa transformação, mas é por meio da interação com outras pessoas e com o meio ambiente que o potencial de aprendizagem de cada criança se expande diariamente, desenvolvendo-se de maneira integral para o crescimento humano.

Atrelada a essa proposta pedagógica, está a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Referencial Curricular do Estado do Paraná e o Projeto Político Pedagógico (PPP) do município, documentos nos quais propõem-se experiências a partir de cinco Campos de Experiências, tendo com os dois grandes eixos estruturantes, as **Interações e Brincadeiras**, e garantindo a todos os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se.

Nesse viés de emancipação da criança por meio das brincadeiras, enfatiza-se que nos primeiros anos de vida, o modo de conhecer e explorar o mundo passa pelos sentidos, um princípio fundamental da abordagem de Reggio Emilia. Portanto, as experiências sensoriais são consideradas essenciais como fontes de descoberta e aprendizado. A manipulação de elementos, especialmente os naturais, que envolvem texturas, cores, aromas, sons e sabores, desperta a curiosidade e a criatividade das crianças, permitindo-lhes expressar-se plenamente. Esses elementos são explorados com suas mãos habilidosas e seus olhares atentos, refletindo o respeito pela criança como um ser competente e capaz de construir seu próprio conhecimento.

Vygotsky (1998) destaca a importância do ato de brincar na formação do pensamento infantil. Segundo o autor, a criança percebe e se relaciona com o mundo, as pessoas e os objetos através da brincadeira. Desse modo, na abordagem de Reggio Emilia a criança pelo ato de brincar torna-se capaz de expressar pelas cem linguagens. Para tornar significativas as brincadeiras sensoriais às crianças do maternal I (que têm entre 1 e 2 anos de idade), foram implementadas diversas propostas pedagógicas e interativas que visam a ampla exploração e expressão das cem linguagens recém citadas, permitindo assim que elas se expressem de múltiplas maneiras.

## METODOLOGIA

As brincadeiras sensoriais transcendem o imaginário infantil, necessitando da construção de espaços que expandam a criatividade de cada criança de maneira peculiar e singular. Com a finalidade de proporcionar uma exploração ampla, descrevemos diversas vivências planejadas e pensadas para as crianças pequenas do Maternal I.

Para uma experimentação natural no espaço externo da sala referencial, disponibilizamos nesse ambiente, recursos que foram expostos no chão e em mesas, contendo elementos naturais como folhas de couve, açafão, alface, cenoura, beterraba, suco de melancia, açafão em pó, colorau, bolachas de madeira, funis, peneiras, potes, talheres e pincéis. As folhas verdes, a beterraba e a cenoura foram esmagadas para extrair o sumo, que foi utilizado como tinta para as crianças pintarem em um painel específico para essa arte. A curiosidade varia de criança para criança; cada uma explorou do seu jeito. Algumas gostaram de pintar, umas de misturar e empilhar objetos, enquanto outras se divertiram jogando água de um recipiente para outro e decorando o espaço de maneira criativa.

À medida que escutamos e observamos as crianças de forma atenta e sensível, podemos afirmar que elas são as melhores avaliadoras e as juízas mais sensíveis dos valores e da criatividade. Isso se deve ao privilégio que possuem de não estarem excessivamente vinculadas às suas próprias ideias, que constroem e reinventam continuamente. As crianças estão aptas a explorar, fazer descobertas, mudar seus pontos de vista e se apaixonar por formas e significados em constante transformação (Malaguzzi, 1999, p.176).

Considerando que a motivação das crianças reside nos objetivos que as cercam, é essencial oferecer-lhes diversos recursos que proporcionem acesso a diferentes estímulos, centrados em sua curiosidade e investigação e potencializando seu desenvolvimento.

Dentre essas propostas, destaca-se a “pintura na caixa”, em que uma lona foi colocada no chão da sala, junto com caixas de papelão, rolos para pintura, pincéis e tinta guache. As crianças puderam explorar livremente, entrando e saindo das caixas e pintando-as conforme desejassem, estimulando assim seu lado participativo e criativo. O mais interessante foi que elas transformaram essas caixas em meios de transporte para brincar de carrinho, cantando a música do motorista que olha a pista.

**Figura 1 - Crianças pintando e brincando com as caixas**



**Fonte:** fotografia da turma Maternal I C-2024.

Outra vivência proposta foi o “Banho das Bonecas”, realizada na área externa do *playground*. O espaço foi organizado para que as crianças pudessem dar banho nas bonecas, utilizando bandejas com água, bonecas, frascos de shampoo e condicionador vazios, escovas e secadores de cabelo de brinquedo, todos dispostos no chão. As crianças dramatizaram o momento do banho, mas, espontaneamente, muitas preferiram entrar na água, garantindo a diversão.

Na sala, as crianças tiveram contato com cilindros com furos, argolas e canudos. Observou-se que elas manifestaram concentração ao tentar colocar os canudos nos furos dos cilindros, mas também usaram os canudos de diversas formas, como levando-os à boca. As crianças brincaram à sua maneira, colocando cilindros nos braços, argolas nas pernas e empilhando cilindros um sobre o outro.



**Figura 2 - Cilindros com furos, canudinhos e argolas**



**Fonte:** fotografia da turma Maternal I C-2024.

Uma outra proposta envolveu um tapete no canto da sala com painéis, colheres de pau, pilão, flores, folhas e chá de funcho. As crianças brincaram fazendo comidinha, abrindo e fechando as painéis, mexendo as colheres dentro das painéis, arrastando tampas e explorando os cheiros e texturas dos elementos naturais. Durante a brincadeira, as crianças descobriram bolinhas (sementes) dentro das flores, e as professoras, atentas, retiraram as sementes para evitar riscos.

No pátio do *playground*, uma lona foi disposta com copos, colheres, pratos e painéis com mingau. As crianças inicialmente usaram as colheres para mexer ou transferir o mingau, mas logo começaram a comer e se lambuzar, cobrindo as roupas com o mingau de amido de milho e leite.

**Figura 3 – Mingau de amido de milho e leite**



**Fonte:** fotografia da turma Maternal I C-2024.

Brincar com elementos naturais permite que as crianças se envolvam com recursos do cotidiano, levando essa exploração além dos espaços do CMEI. O brincar heurístico, que é a descoberta das coisas por si mesmo, envolve a livre exploração de objetos não estruturados, como pedaços de madeira, cones, tampas e tecidos. E para sondagem de elementos naturais a proposta do “Varal dos Cheirinhos” proporcionou uma experiência sensorial para além do olfato, em que um varal com ramos de ervas aromáticas, como alecrim, sálvia e manjerição, foi exposto à altura das crianças, permitindo que manuseassem e explorassem as ervas. Para complementar a experiência, foram disponibilizados panelinhas, copinhos, pratinhos e colheres. As crianças, em sua maioria, brincaram de fazer chá e comidinha. Percebe-se que as crianças conseguem diferenciar o que pode ou não ser colocado na boca.

A prática pedagógica de manipular e explorar elementos sensoriais se torna uma memória significativa para elas. Exemplos dessas vivências incluem as que foram realizadas com alimentos e desta se destaca o “Macarrão Cozido”, na qual as crianças reconheceram e manipularam macarrão cozido com talheres e pratos, muitas vezes

usando as mãos para comer e mantendo-se concentradas e em silêncio enquanto degustavam a massa. Outros momentos adicionais incluíram “Saborear a Melancia” e “Experimentar Frutas Cítricas”, elementos comuns no cotidiano das crianças. Assim como o macarrão, o “Sagu Cozido Colorido” dispostos em bandejas distintas para separá-los pelas cores: amarelo, vermelho e verde proporcionou-se uma variedade de estímulos como as bolinhas ficarem grudadas nas mãos e ao mesmo tempo sendo levada a boca. Com a gelatina as crianças tiveram uma reação instigante, pois junto a ela dentro do recipiente, havia vários brinquedos, enquanto uma criança pegava um brinquedo ela percebeu que a gelatina tinha sabor e dessa maneira, as demais crianças começaram a degustar e a comer também.

**Figura 4- Macarrão cozido e colorido**



Fonte: fotografia da turma Maternal I C-2024.

Neste estilo de comer enquanto brincam, houve momentos com a inclusão e contribuição das famílias. Para isso, organizou-se o “Café da Manhã com Frutas”, momento em que cada família contribuiu com um prato criativo e doação de frutas, na mesa as cores, aromas e sabores envolveram toda a sala deixando-a convidativa para



---

a experimentação. Na partilha entre as crianças, cada uma comeu à sua maneira, teve uma criança que comeu quase todos os morangos da bandeja, outra preferiu a laranja, e, nessa troca degustativa, cada uma pode comer o que gostava e até conhecer frutas que ainda não conheciam. Quando estavam saciadas, as professoras deixaram as frutas que sobraram em contato das crianças para a manipulação de forma a perceber, por exemplo, a interessante atitude de uma criança de fazer da laranja uma bola com a qual podia jogar e brincar.

Para aflorar o paladar, as crianças participaram da preparação de uma deliciosa sopa que foi servida na hora do almoço. Para essa receita não poderiam faltar os legumes, uma proteína e o macarrão, bem como o mais importante, a contribuição das cozinheiras no preparo do alimento, de forma a possibilitar um momento gostoso para as crianças. Na mesa do refeitório, com as crianças sentadas próximas observando cada passo da cozinheira, ela mostrava cada legume o qual descascava e cortava em pedaços. Todo processo ocorreu sob o olhar e as mãos de cada criança, elas puderam tocar na batatinha e teve uma criança que comeu a cenoura crua. Assim, com tudo picadinho, a cozinheira foi para cozinha e as crianças foram brincar até chegar a hora de comer a sopa que elas mesmas ajudaram a preparar.

Quando o assunto se refere a diversão, objetos como a peneira, o funil e o fubá possibilitaram divertimento das crianças ao mantê-las entretidas ao ponto de espalhar a farinha pelo corpo todo e até de comer como forma de reconhecimento da textura. Todas elas permaneceram concentradas para usar as mãos e mexer o fubá, transferir de um recipiente para outro, colocar na peneira para passar o fubá pelos buraquinhos e até espalhar por todo aquele espaço da área reservada onde se realizava essa vivência que normalmente utilizamos no *playground* ou no solário.

Para aguçar a curiosidade proporcionou-se uma experiência com gelo, em que dentro de um balão e da casca de ovos foi colocado um objeto como surpresa e elementos naturais como flores diversas e coloridas, folhas, sementes e água para encher e formar o gelo. As crianças, diante de duas mesas, na qual haviam bandejas com as surpresas congeladas, aos poucos e junto com as professoras, começaram a desvendar rasgando o balão e quebrando a casca dos ovos. Quando perceberam que estava gelado, as crianças exclamaram euforicamente em relação ao frio que sentiam em suas mãos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do texto, evidencia-se como as propostas pedagógicas, especialmente as experiências sensoriais, foram planejadas para atender às necessidades e interesses das crianças em faixa etária tão delicada e potencial como o Maternal I. Através de vivências, como a "pintura na caixa", o "banho das bonecas", a "exploração de cilindros e canudos", entre outras, as crianças puderam experimentar, descobrir e expressar-se livremente, estimulando não apenas sua criatividade, mas também o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e cognitivas.

A observação atenta das professoras foi fundamental para garantir um ambiente seguro e enriquecedor, onde as crianças puderam explorar elementos naturais e materiais diversos, desenvolvendo suas habilidades motoras e sensoriais. A interação com o meio ambiente e com os colegas também desempenhou um papel crucial no processo de aprendizagem, permitindo que as crianças ampliassem seu repertório de conhecimentos de forma única e significativa.

Por fim, reafirma-se a necessidade de que o planejamento pedagógico esteja centrado no interesse e na curiosidade das crianças, reconhecendo-as como protagonistas de seu próprio processo de aprendizagem. Ao oferecer um ambiente estimulante e acolhedor, o CMEI Dalva Paggi Claus demonstra seu compromisso com o desenvolvimento integral das crianças, preparando-as para serem cidadãs ativas e participativas na sociedade.

## REFERÊNCIAS

MALAGUZZI, Loris. **As cem linguagens da criança**. São Paulo: Editora Pioneira, 1999.

VYGOTSKY, L. S. **O Desenvolvimento Psicológico na Infância**. Trad. Por Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 1998.